

A EDUCAÇÃO CIENTÍFICA DO PONTO DE VISTA DE THOMAS KUHN

Everton de Brito de Oliveira (BIC-UCS), Sofia Inês Albornoz Stein (orientadora)
- pretonever@gmail.com

Em sua obra *A estrutura das revoluções científicas* (1998 [1962]), Thomas Kuhn crítica ao ensino de ciências de sua época, mais precisamente, aos manuais utilizados no ensino do conhecimento científico. Segundo o autor, o objetivo de tais livros é inevitavelmente persuasivo e a má elaboração de tais manuais acaba fazendo com que os conceitos científicos oriundos destes encontrem-se bem distantes do empreendimento que os produziu. O autor salienta o papel daquilo que ele chama de ciência normal. Esta seria uma espécie de conjunto repleto de crenças e pressupostos, aos quais podemos denominar 'paradigma', nos quais o cientista se apóia para dar prosseguimento ao seu trabalho científico. Apesar da ciência normal não oferecer nenhuma contribuição nova em seus manuais, para o cientista, ela adquire um caráter positivo, pois além de servir-lhe como uma espécie de "porto seguro", os seus métodos e conteúdos, ao serem utilizados de forma constante e por meio do aprimoramento de instrumentos, poderão dar margem a novos problemas e, por conseguinte, a novas descobertas. Entretanto, levando para o campo educacional, a ciência normal pode adquirir um viés extremamente negativo: os manuais usados no ensino de ciências, ao produzirem ciência normal, tendem a serem dogmáticos, pois acabam fornecendo modos de pensar e de conhecer restritos e delimitados. Para Kuhn, o desenvolvimento da ciência não deve ser visto apenas como um simples processo de acumulação de descobertas e invenções individuais. Às vezes são necessárias revoluções para haver progresso. Da mesma forma que nos primórdios de novas ciências, existem períodos de crise nas ciências normais que propiciam a emergência de teorias diversas e divergentes, que lutam pela conquista do espaço naquela área de investigação. A crise é superada quando uma delas prevalece em relação às outras e tem a oportunidade de transformar-se gradativamente em ciência normal, em conquistar adeptos, dominar a educação naquela área, determinar quais manuais devem ser lidos pelos alunos, quais instrumentos, procedimentos e métodos devem ser utilizados e quais são os problemas que devem ser solucionadas, quais quebra-cabeças. Cria-se uma nova 'comunidade científica'. Discorreremos sobre a noção de Kuhn de ciência normal e questionaremos acerca da atualidade de suas reflexões.

Palavras-chave: filosofia da ciência, educação científica, história e sociologia da ciência.

Apoio: UCS.